

A sociedade que deixo.

A sociedade somos nós,
em cada gesto, em cada voz.
No olhar que acolhe, na mão que ajuda,
no silêncio que pesa, na dor que não muda.

Ser cidadão é sentir a dor do outro,
é olhar, é agir, é ser mais que um rosto.
É não virar a cara nem fugir do que dói,
é saber que a indiferença também corrói.

Todos os dias alguém cai,
sem que ninguém lhe estenda a mão.
Um colega esquecido num canto,
uma voz presa no coração.
E quando fingimos que não vemos,
quando escolhemos não sentir,
também estamos, em silêncio,
a decidir quem pode existir.

Vivemos num mundo de pressa e de dor,
onde muitos esquecem a empatia e o amor.
Mas a liberdade é cuidar e não só exigir,
é proteger quem não consegue resistir.

Os cidadãos que somos hoje
constroem a sociedade de amanhã.
Ser cidadão não é apenas ter o nome num documento,
é sentir, agir e lutar com sentimento.

Não somos só o futuro, somos também o agora,
uma força viva que não ignora.
Cada escolha que fazemos deixa história,
cada ação nossa constrói memória.

Somos o grito que rompe o silêncio e a dor,
que acende o mundo com calor.
Cada gesto é chama, cada escolha é poder,
e a sociedade com que tanto sonhamos nasce daquilo que queremos ser.

Rafaela Resende | nº 18 | 7.ºF.
Escola Secundária de Carvalhos.

Agrupamento de escolas de Carvalhos, Vila Nova de Gaia, Porto.